

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Cultura de paz: Um caminho em busca da educação de qualidade

 Isabel Batista de Moura *
Dilma Rodrigues de Oliveira **
Angela Maria da Natividade Ribeiro ***
Simone Alves Hahn ****

Resumo: O presente relato de experiência tem por objetivo descrever a trajetória do CEF Jardim II a partir da atual gestão, demonstrando as transformações ocorridas nesse período, relatando experiências e resultados de um trabalho feito em equipe na busca por transformações em todos os sentidos. Essas transformações se deram tanto na convivência quanto no campo pedagógico, passamos de um convívio extremamente difícil entre os estudantes e as vezes até para com os professores, com episódios de pouco dialogo e muitas atitudes inadequadas para um ambiente acolhedor e de respeito ao outro, legitimando assim a democracia, fazendo da nossa escola um ambiente onde todos têm seus direitos respeitados. Percebeu-se no início desse período que, um dos maiores obstáculos para a aprendizagem estava diretamente relacionado a disciplina, os estudantes apresentavam dificuldades em reconhecer limites favorecendo o pouco interesse pelos estudos, esquecendo o verdadeiro objetivo de estarem na escola, depreciando a imagem do ambiente escolar. A partir do momento em que se iniciou um trabalho focado na disciplina e no respeito observou-se mudanças significativas, tanto no ambiente como na aprendizagem, os estudantes voltaram a se dedicar mais aos estudos e desde então nota-se que a evolução é constante. Nesse período a escola passou por grandes melhorias, isso também foi um fator determinante na mudança de atitudes pois ao oferecer uma escola de melhor qualidade, com mais alternativas para alcançar as aprendizagens e o reconhecimento do valor de cada membro da comunidade escolar houve em contrapartida um esforço coletivo para continuar a caminhada em busca de uma escola cada vez melhor.

Palavras-chave: Transformações. Comunidade Escolar. Democracia. Qualidade. Cultura de Paz. Pertencimento.

* Isabel Batista de Moura é graduada em Pedagogia pela UEG (2003), Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: bellmoura_4@hotmail.com.

** Dilma Rodrigues de Oliveira é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2006) e Pós-graduada em Psicopedagogia pela DARWIN (2009), Professora da Secretaria de Estado de Educação (aposentada). Contato: oliveira.dilmarodrigues@gmail.com.

*** Angela Maria da Natividade Ribeiro é graduada em Pedagogia pela FCTU (2007) e pós-graduada em Supervisão, Orientação, Inspeção e Administração na IESA (2014). Contato: angela.natividade@hotmail.com.

**** Simone Alves Hahn é graduada em Pedagogia pela UNIMES (2015), Professora da Secretaria de Estado de Educação – CT. Contato: simonealveshahn@gmail.com.

Introdução

Roberto Crema, no texto *Educar a alma* (CREMA, 2019), nos alerta quanto a necessidade de se adotar a alfabetização psíquica nas escolas, desde ao pré-primário até as universidades, ou seja, independentemente da idade ou fase de escolarização, todos precisamos desenvolver as funções básicas pesquisadas por Jung (Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica); pensamento, sentimento, sensação e intuição. De acordo com Roberto Crema, quando essa educação não acontece a pessoa adquire um repertório emotivo substitutivo, ou seja, emoções distorcidas que camuflam as emoções naturais. Dessas emoções as mais conhecidas são: a ansiedade, depressão, fobia, inadequação, culpa, vergonha, ressentimento, ódio, inveja, ciúme, vingança, triunfo maligno, entre outros.

De acordo com as afirmações de Roberto Crema e dos estudos de Jung citados no texto compreendemos que a escola constitui espaço de grande relevância na formação de funções imprescindíveis para a formação de pessoas psiquicamente saudáveis.

Cultura da paz

A cultura da paz começa quando crianças e adultos são dotados de uma compreensão dos princípios básicos como: liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade; com rejeição da violência seja ela individual ou coletiva.

Apenas discutir os valores humanos como responsabilidade ou solidariedade, ou quem sabe “faça ao outro o que queres, que façam para ti”; não implicará em combater a violência; é preciso mais; como o comprometimento sincero das pessoas. Cada um de nós, independentemente da idade, sexo, condição social, crença religiosa ou origem cultural, somos detentores de condições para criarmos um ambiente pacificador, com atitudes individuais ou coletivas. Nesse ambiente devemos preocupar-nos não só com a ausência de conflitos, permissividade, falta de dinamismo, vazio de discussões e diálogos, postura frente à vida, mas com nossos pensamentos e ações para a promoção da paz; falando sobre a violência e como ela nos ronda no dia-a-dia, quais valores devem ser promovidos para que essa violência seja interrompida.

Um passo a ser considerado é a prevenção de conflitos e reconstrução da paz e da confiança entre as pessoas, no grupo. Estudar-se a origem dessa violência, seja na escola, nos lares ou em qualquer lugar onde essa criança ou jovem estiver presenciando ou sofrendo a mesma.

Há uma diferença entre violência e conflito; enquanto na primeira não há diálogos, mas agressões verbais e até físicas; o conflito é um processo necessário em toda

sociedade humana, pois motiva o diálogo, a mudança social e é um elemento criativo nas relações interpessoais.

Uma outra forma de violência é a desigualdade social; a orientação que alguns pais dão aos filhos, educando a menina e o menino com padrões psicológicos e morais totalmente diferentes, o que reflete no ambiente escolar e um empecilho da manifestação do amor em sua versão mais simples.

No mês de maio do ano de 2018 foi sancionada a Lei nº 13.663, que incluiu a promoção da cultura de paz e da não-violência nas escolas, mas no Centro de Ensino Fundamental Jardim II, situado no Núcleo Rural Jardim II, Paranoá-DF, que hoje atende desde o maternal II até os anos finais do ensino fundamental, essa luta contra a violência de todas as formas e a promoção da cultura da paz já estava em estágio avançado, pois desde o início da atual gestão, no ano de 2014, houve uma preocupação em enfrentar as situações de violência dentro da escola, visto que esse representava não apenas um fator de risco, mas também um empecilho para a aprendizagem. Esse enfrentamento significava também a busca por uma formação mais completa dos estudantes, proporcionando uma educação integral onde não são consideradas apenas as disciplinas, mas também o crescimento pessoal. No momento em que a lei foi sancionada para a rede de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) já havíamos iniciado a tempos o trabalho neste sentido, a lei veio embasar o trabalho que já fazíamos, com um processo educativo e dinâmico, contínuo e permanente em todos os momentos, intercalasse e extraclasse.

Participação e conscientização

Com a participação efetiva da família e contando muitas vezes com a autonomia dos estudantes, com muito diálogo e algumas advertências orais, escritas ou ambas, conduzimos os estudantes a compreensão da necessidade de mudanças em relação ao quadro de violência e conflitos que havia se instalado no ambiente escolar, seria necessário a participação de todos pois de nada adiantaria a escola querer, os pais quererem, se os estudantes não quisessem e buscassem a mudança. Queríamos que eles entendessem que em vez de isolar e de separar os grupos ou estudantes que incitavam a desordem e a violência em todas as suas formas; todos os envolvidos precisavam reconhecer os traços singulares desse conjunto de conflitos e, em vez de ligarmos às leis gerais, precisávamos trabalhar em separado, com indivíduos ou grupos de violência distintas, pois haviam discussões e até agressões físicas e verbais entre estudantes, agressões verbais de estudantes para com funcionários, pequenos furtos, motivo pelo qual os estudantes não se separavam de suas mochilas onde quer

que iam, depredação de patrimônio, consumo de bebidas dentro dos banheiros ou atrás da escola.

Havia uma necessidade gritante de mudanças. Um dos primeiros passos neste sentido era a gestão de conflitos. Ou seja, prevenir os conflitos potencialmente violentos e não-violentos e a reconstrução da paz e a confiança entre todos fazendo-os entender que nem sempre havíamos passado por essa situação. Tal missão deveria estender-se a todos os envolvidos: estudantes, funcionários e famílias. Começamos por fazê-los entender que o conflito é um processo natural e necessário em toda sociedade humana, é uma força motivadora da mudança social e que não deve ser confundido com a violência.

Caminhando em busca da paz

Um outro passo foi a conversa individual e coletiva com os estudantes para saber o que estava acontecendo, ouvindo suas queixas e valorizando-os como um ser potencialmente capaz de expressar-se por palavras e chamar a atenção para suas reivindicações, sem que para isso transformassem a escola em praça de guerra. Essa liberdade de expressão, deveria preservar a diversidade cultural e o ambiente. Pois todos tínhamos um só objetivo a educação para a vida.

Através de muito diálogo pudemos ver aos poucos as manifestações de respeito, que estavam adormecidas, nos últimos tempos, aflorarem de novo. Todos entenderam qual era a sua posição diante da vida, daí a importância do respeito, aos pais, aos amigos e aos funcionários.

As famílias tiveram uma importância fundamental em todo esse processo. Comparecendo à escola para juntos conversarmos sobre tudo que estava acontecendo. Assim, o estudante sentia-se valorizado e respeitado.

Alguns responsáveis por esses estudantes haviam, em outras épocas, estudado nessa mesma escola ou conheciam alguém que já havia estudado e muitas vezes ficavam surpresos com os relatos do que estava acontecendo naquele momento. E prontificaram-se a ajudar-nos no que lhes cabia. Sentiram-se valorizados por serem chamados para fazer parte desse resgate.

E, foi assim no entrelaçamento escola e família que pudemos ter de volta esse tão sonhado respeito ao próximo e com isso a paz, que necessitávamos e merecíamos.

Com isso ficou claro a todos que tínhamos potencial para crescermos, tanto é que ficamos tão bem colocados em várias avaliações institucionais. Esses resultados alcançados nas avaliações não eram o foco principal da equipe pedagógica, inicialmente pensava-se em melhorar a disciplina e a aprendizagem, iniciou-se então a reflexão sobre a importância de organizar o trabalho pedagógico em projetos, analisando as propostas de projetos da própria SEDF (Projeto Interventivo, Reagrupamentos intraclasse e interclasse, Semana Distrital de

Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) – 04 a 08/03, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013) – 18 a 22/03, Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) – 06 a 10/05, Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012) – 03/06, Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433 de 21/05/1997) – 16 a 20/09 e da cultura da paz e não violência nas escolas), chegamos à conclusão que dentro das mesmas estavam à maioria das metas de aprendizagens que almejávamos alcançar naquele momento. A partir daí iniciou-se um trabalho focado nos direitos de aprendizagem dos estudantes priorizando os projetos da própria secretaria, utilizando uma linguagem clara e dinâmica de forma que todos fossem capazes de participar.

Descrevendo alguns projetos

Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF, esse projeto, ao ser analisado pelo grupo pedagógico tornou-se um dos mais importantes da escola, é uma oportunidade ímpar para se trabalhar diversos temas, além da água em si aborda a importância principalmente do homem do campo no cuidado e na preservação do meio ambiente, nossa comunidade é cercada por recursos naturais, temos, portanto, a obrigação de aprender a respeitar, valorizar e preservar. O projeto também é interdisciplinar por natureza já que nenhuma disciplina fica excluída quando se trata do mesmo e ainda temos o privilégio de estudar algo que faz parte da nossa realidade sendo parte integrante do nosso dia a dia.

Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433 de 21/05/1997), este também é um projeto de grande relevância já que o nosso público é exclusivamente do campo, mas infelizmente não está livre das ofertas de drogas.

São momentos de grande riqueza para a aprendizagem, conscientização e mudança de postura para os estudantes e para as famílias, geralmente são trabalhadas as drogas lícitas e as ilícitas, são convidadas pessoas que tem autoridade no assunto para conversar, explicar e ouvir os estudantes sobre o tema.

Após a adoção desses projetos foi possível perceber que os estudantes bem como muitos familiares se tornaram mais atentos à situação de uso de drogas, o trabalho feito com projetos tem gerado muitas mudanças positivas.

Melhorias no ambiente: incentivo a mudança de atitudes

Além dos projetos houve a preocupação em melhorar

o ambiente escolar, deixando esse espaço mais agradável, tanto na questão voltada para o ambiente físico quanto no aspecto das relações interpessoais. Muitas novidades foram surgindo para incentivar a participação dos estudantes, a Sala de leitura foi revitalizada com a parceria da Gasol, a escolha do nome dessa sala se deu de forma democrática através de uma votação onde se elegeu o nome de uma professora, a sala foi então batizada com o nome dessa funcionária já falecida que muito se dedicou a escola, e esta foi uma forma de immortalizá-la. Foi feita uma parceria com o movimento Maria Cláudia pela Paz, que proporcionou uma brinquedoteca oferecendo assim mais uma alternativa para os professores da pré-escola e dos anos iniciais. A escola conta com outras parcerias como Unidade de Saúde da Família, EMATER e outros. Foram construídas as coberturas da entrada da escola e do pátio interno, trazendo mais conforto e autonomia para a realização das recreações e até de reuniões e festividades.

As salas de aula foram revitalizadas e equipadas com televisões a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e até para entretenimento dos estudantes. Foi construído um parquinho para as crianças menores, esse espaço tornou-se um dos mais queridos da escola pelos estudantes da Educação Infantil e anos iniciais.

A alimentação escolar também ganhou cara nova, hoje temos refeições muito bem preparadas, a comida bem-feita e dentro dos padrões da secretaria, temos hoje uma bela horta onde os estudantes participam e cuidam com carinho e muito entusiasmo, acompanhando todas as etapas do desenvolvimento dos vegetais. Essa mudança foi possível através da preocupação de todos de escola em promover uma reeducação alimentar para que os estudantes mudassem seus hábitos e compreendessem a importância de consumir alimentos saudáveis.

O aspecto da escola mudou radicalmente também em relação a higiene dos ambientes, a limpeza tornou-se uma prioridade, neste sentido há também a preocupação da participação efetiva dos estudantes no sentido de valorizar e preservar. Hoje é notório a mudança de postura de toda a comunidade escolar, pouco se vê lixo espalhado.

A mudança nos alunos e para os alunos: um novo olhar, novas atitudes

A partir da priorização dos estudantes, aos poucos foram surgindo grandes mudanças. Aqueles estudantes que se comportavam de maneira inadequada começaram a perceber que precisavam repensar suas atitudes, e como consequência natural tudo começou a funcionar de maneira tranquila, começaram então a gostar de estar na escola e de cuidar dela, passaram a respeitar e valorizar, em resposta ao cuidado que da escola para com eles.

Quanto aos projetos da secretaria começou-se a pôr em prática de forma flexível de acordo com a nossa realidade, iniciou-se o Projeto de Reagrupamento que antes não era trabalhado, esse projeto tem como objetivo agrupar os estudantes de acordo com as suas fragilidades aplicando atividades diferenciadas de acordo com o nível do grupo, neste projeto contamos com a participação de diferentes profissionais para o planejamento, a execução, avaliação e redirecionamento.

Iniciou-se também o Projeto Interventivo que tem por objetivo atender os estudantes de forma individualizada e sempre que possível em horário contrário visando superar dificuldades apresentadas na aprendizagem.

Esses projetos fazem parte da proposta dos ciclos de aprendizagem da SEEDF, embasados na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica: “Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender” (DISTRITO FEDERAL, 2014). “O conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal” (VIGOTSKI, 2001).

Após analisar cada um deles concluímos que esses tinham de encontro aos problemas relacionados à aprendizagem e ainda ao comportamento dos nossos estudantes e, portanto, valeria a pena adotá-los em nossa escola.

Alguns outros projetos da SEEDF também são desenvolvidos na escola por visar algumas formações específicas e importantes, o Projeto Plenarinho focado na Educação Infantil tem objetivos específicos para os estudantes dessa faixa etária, dentro da proposta é possível verificar a importância dada a formação integral dos pequenos através de atividades voltadas especificamente para esse momento da escolaridade, são sugeridas no mesmo muitas atividades para desenvolver o tema em questão, de forma que as crianças participam ativamente, as atividades são bem diversificadas e auxiliam no desenvolvimento de diferentes habilidades.

O FESTIC (Festival de Tecnologia Inovação e Ciência) também se tornou um projeto de grande repercussão, este enfatiza a ciência buscando despertar o espírito científico nos estudantes, abre espaço para pesquisas e construções incentivando a criação.

No ano de 2018 a nossa escola participou na mostra Regional do Paranoá/Itapoã com dois projetos, um deles foi o de fabricação de sabão apresentado por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

O outro projeto foi apresentado pelas turmas de 3º ano e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi um projeto que nasceu das indagações dos próprios estudantes que ao brincarem na praça e percorrerem as proximidades da escola perceberam que muitas garrafas de bebidas são abandonadas nesses locais públicos, muitas ficam acumulando água, trazendo perigo de se

tornarem criatórios de mosquito e outras são quebradas e os cacos deixados a céu aberto oferecendo risco de acidentes. A partir dessa reflexão resolvemos montar o projeto: Vidro, do lixo ao lucro. Este foi apresentado com louvor no FESTIC regional e classificado em 3º lugar para o FESTIC Distrital onde se classificou em 10º lugar, essa conquista trouxe grande alegria e motivação para toda a escola, foi a primeira vez que os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental participaram da etapa distrital, ficaram bem classificados e foram premiados com medalhas.

Além da premiação, no decorrer do projeto os estudantes aprenderam de forma interdisciplinar para defender suas ideias, dessa forma compreenderam de maneira global a importância da retirada desses materiais da natureza e ainda tiveram acesso a uma visão empreendedora, pois descobriram que além de cuidar do meio ambiente ainda é possível gerar lucro com esse tipo de iniciativa. O produto final confeccionado para a feira foram garrafas pintadas e decoradas.

Trabalhamos ainda um projeto de datas comemorativas que não são ainda priorizadas por lei, mas que são consideradas de grande importância para enriquecimento da aprendizagem e para a formação da cidadania, entre elas estão: dia Internacional da mulher, dia do circo, dia mundial da água, dia do livro infantil e Monteiro Lobato, dia do índio, dia do trabalho, dia abolição da dos escravos, dia das mães, semana mundial do meio ambiente, festas juninas, dia do estudante, dia dos pais, dia do folclore, semana da pátria, dia da criança, dia nacional da terceira idade, dia internacional do homem, dia da bandeira e dia da família.

Através da realização desses projetos os estudantes tiveram oportunidade de participar de atividades diferenciadas proporcionando uma formação mais completa, desenvolveram conceitos de ética e cidadania, cuidados com o meio ambiente, respeito ao próximo, cuidados consigo e com o outro, cuidados com a saúde, respeito a diversidade, valorização do patrimônio, valorização da família e da escola.

Houve ainda um salto na aprendizagem das disciplinas, passaram a compreender melhor os conteúdos e a colocá-los em prática no dia-a-dia. Percebe-se ainda maior interesse pela leitura e maior enriquecimento no vocabulário, nas produções escritas e no raciocínio lógico. Além das práticas observadas no dia a dia, é possível perceber o interesse dos estudantes pelas atividades, a vontade de participar e ainda o crescimento pessoal dos mesmos.

O salto na qualidade do ensino ficou claro também nos resultados das avaliações institucionais (figura 1). Analisando os dados da figura 1, podemos perceber a mudança de desempenho dos estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental, houve um salto na qualidade da aprendizagem, as mudanças de estratégias, a inovação e a persistência valeram a pena.

De 2005 a 2009 a escola não aparece no IDEB, em

Figura 1.



Fonte: Inep/Mec.

Figura 2.



Fonte: Inep/Mec.

2015 o resultado ainda deixa um pouco a desejar, já em 2017 é evidente a mudança para melhor, o resultado observado neste ano é compatível com o resultado esperado para 2021 (figura 2).

Quanto aos anos finais os resultados apreciam em 2009, mas não temos a meta projetada para fazer a comparação, já em 2011 o resultado aparece bem abaixo da média projetada, em 2017 temos uma meta acima da projetada para o presente ano e para 2019.

Esses resultados comprovam o quanto a nossa escola cresceu pedagogicamente ao longo dessa gestão. Avaliando ainda o comportamento dos estudantes percebemos vários progressos que não são percebidos através de avaliações escritas, mas sim na convivência diária, os estudantes mudaram de postura e internalizaram valores que antes não reconheciam, essas mudanças com certeza se contribuirão para sucesso pedagógico.

Construindo uma identidade

A partir da gestão 2014 iniciou-se a construção da identidade da escola através do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e em seguida através do Inventário.

O CEF Jardim II é hoje um exemplo real de que, com esforço e dedicação coletiva é possível fazer uma educação pública de qualidade, temos a consciência de que encontramos o caminho para melhorar a cada dia, que a luta é diária e que embora sempre surjam novos desafios com união, dedicação e criatividade é possível alcançar os nossos objetivos.

Recebemos um certificado de excelência da Secretaria de Educação do DF em reconhecimento as boas práticas e aos resultados alcançados nas avaliações da Educação Básica: etapa Ensino Fundamental/Anos Finais, dentre as Unidades Escolares da Rede Distrital de Educação.

Palavras da gestão: um olhar da gestão atual

Sinto-me muito feliz em ter contribuído para as melhorias desta Unidade de Ensino, uma vez que a mesma é uma das escolas do Campo mais distante dos centros urbanos, que estava passando por momentos bem

críticos em relação a aprendizagem, e um dos fatores relevantes era a falta de interação entre comunidade e escola e a indisciplina dos alunos.

Nasci e cresci nessa região, estudei nesta escola, sou filha da primeira merendeira que trabalhou nesta escola e trabalhei como concursada na carreira assistência por 23 anos como funcionária atuante na limpeza e conservação do ambiente escolar, e que durante esse período participei de forma indireta tentando contribuir para que a escola mudasse para melhor, pois a preocupação era imensa com a aprendizagem dos estudantes e com o acolhimento e carinho que os mesmos deveriam ter.

Referências bibliográficas

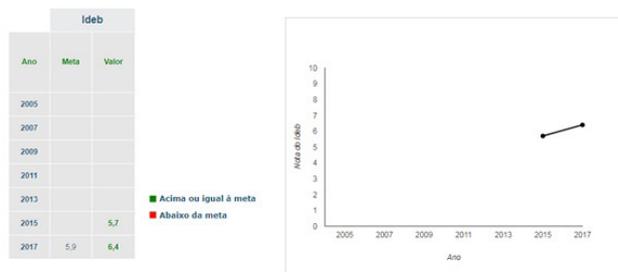
CREMA, Roberto. **Educar a alma**. 2019. Disponível em: <www.unipazrecife.org.br>. Acesso em 06/08/2019.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens**: BIA e 2º bloco. Brasília-df, 2014

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

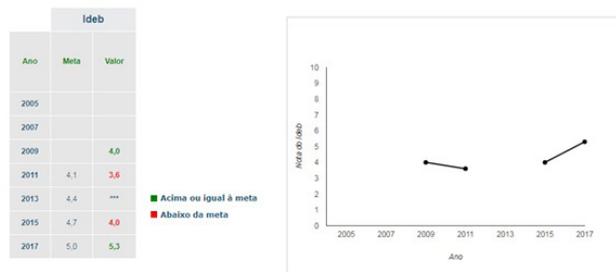
Anexos

Figura 3. Resultado do IDEB – Anos iniciais



Fonte: Inep/Mec.

Figura 4. Resultado IDEB – Anos Finais



Fonte: Inep/Mec.

Apêndice

Figura 5. Atividades da turma de Educação Infantil 2º Período 2019



Fonte: Autoras.

Figura 6. Plenarinha 2018 – Construção de brinquedos tradicionais com materiais reciclados



Fonte: Autoras.

Figura 7. Projeto horta escolar orgânica – 2019



Fonte: Autoras.

Figura 8. Projeto horta escolar orgânica – 2019



Fonte: Autoras.

Figura 9. Projeto de leitura / 2019 - Habilidades no mundo da leitura



Fonte: Autoras.

Figura 10. VII plenarilha 2019 – Ed. Infantil – brincando e encantando com histórias



Fonte: Autoras.

Figura 11. VII plenarilha 2019 – Ed. Infantil – brincando e encantando com histórias



Fonte: Autoras.

Figura 12. Projeto da Feira de Ciências 2018 – Reaproveitamento de resíduos (Fabricação de Sabão)



Fonte: Autoras.